Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado

NAPE

Orientações para as famílias de alunos público-alvo da Educação Especial

Manual 01

Prefeitura Municipal de Taubaté

O QUE VOCÊ ENCONTRA AQUI! (SUMÁRIO)

- 1. Quais são os desafios da Educação Especial em tempos de Isolamento Social? p.4
- 2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. p.6
- 3. Rotina Familiar: Como colaborar com o desenvolvimento escolar do estudante em casa? p.10
- 4. Público alvo da Educação Especial.p.17
- Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Visual
- Deficiência Intelectual
- Síndrome de Down
- Deficiência Física
- Deficiências Múltiplas
- Altas habilidades/Superdotação

olá!

Familiares e estudantes da Educação Especial!

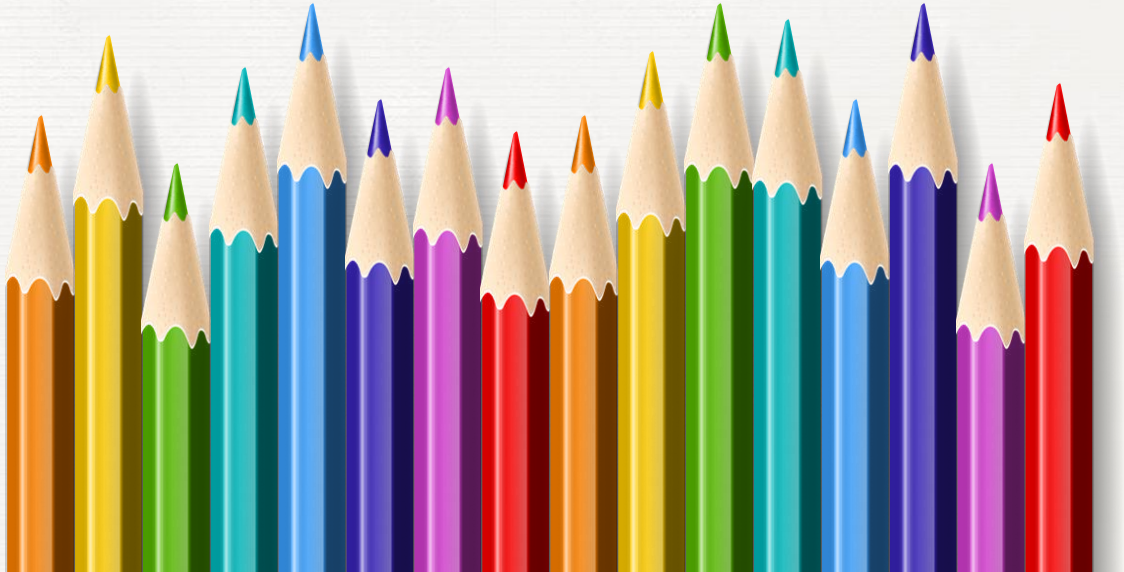
Este material, organizado por professores especialistas, é o nosso primeiro manual e apresenta sugestões e alternativas que visam apoiar nossas crianças nesse momento singular que estamos vivendo, até que elas possam retornar às aulas presenciais nas escolas em nossa rede municipal de ensino.

Esperamos poder contribuir com as famílias e com nossas crianças e adolescentes durante esse período de quarentena!

Equipe Pedagógica do NAPE

1.

Quais são os desafios da Educação Especial em tempos de isolamento social?



Desafios da Educação Especial em tempos de isolamento social

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa por toda Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio),Ensino Superior e outras modalidades de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

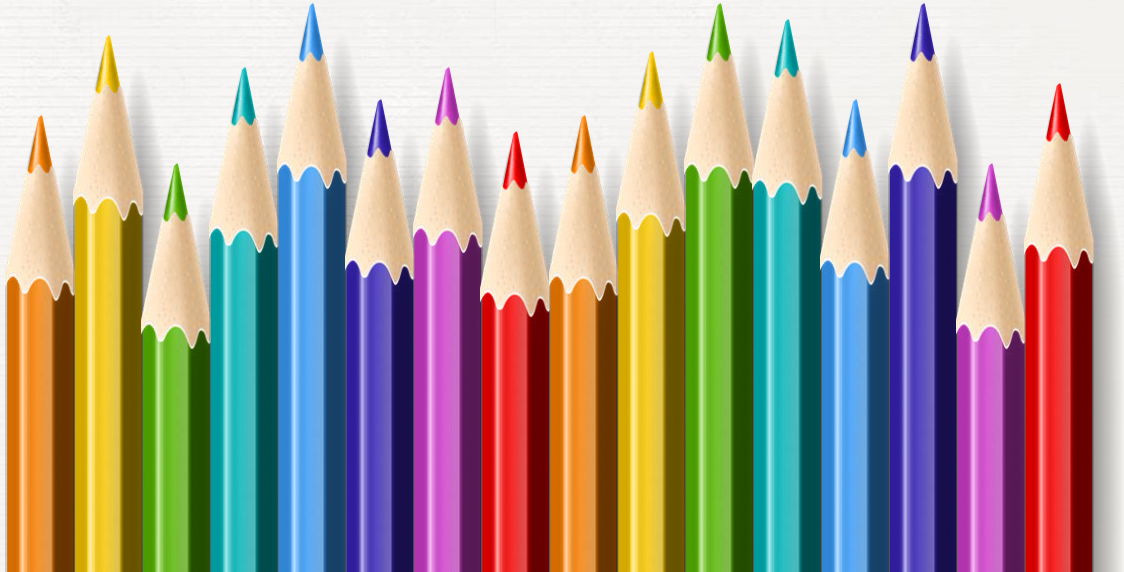
Os estudantes considerados público-alvo da Educação Especial são aqueles que possuem deficiências (física, sensorial e intelectual), síndromes, transtorno do espectro autista (TEA) e/ou altas habilidades/superdotação.

O atendimento educacional especializado (AEE) para esses estudantes tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras, considerando suas necessidades específicas.

Desta forma, em tempos de isolamento social temos um grande desafio pela frente: o desafio de remotamente (distante do estudante) proporcionar orientações, recursos pedagógicos, eliminar barreiras (de comunicação, de acessibilidade), garantindo possibilidades de aprendizagem e de convívio do aluno com seus familiares.

O desafio é grande, mas juntos podemos superar esse momento singular que estamos vivendo. Bora trabalharmos juntos para apoiarmos nossos estudantes?

2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva



Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Nossos princípios…

1. Todo estudante aprende
2. O processo de aprendizagem de cada estudante é singular
3. O convívio no ambiente escolar beneficia a todos e todas
4. A Educação Inclusiva é dever de todos
5. Não deixamos ninguém para trás!

Acreditamos e lutamos por uma educação de sentidos, de possibilidades, de participações, de expressões, de diálogos e que esteja conectada com a realidade de cada estudante inserido na escola.

Equipe NAPE

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

O que é?

É uma modalidade de ensino que tem como objetivo garantir o direito de todos e todas à educação, garantindo igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade humana. Desta forma a escola precisa garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos e todas, sem exceção!

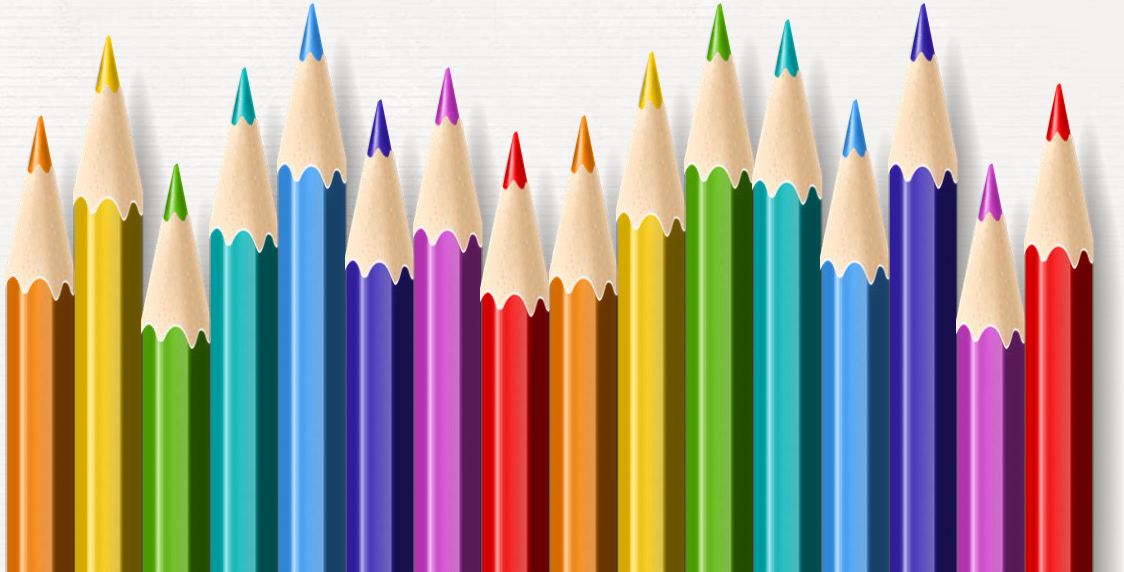
Equipe interdisciplinar

Envolve a ação direta de diferentes atores e esferas sociais que se relacionam de modo interdependente, numa perspectiva de rede de apoio ao estudante.

Marcos legais

Histórico dos marcos legais da educação inclusiva
Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência
Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva
Plano nacional de educação (PNE)
Lei brasileira de inclusão (LBI)

3. Rotina familiar: Como colaborar com o desenvolvimento escolar do estudante em casa?



Rotina familiar: Possibilidades de colaboração com a aprendizagem pedagógica

O dia a dia em casa proporciona momentos de convívio e aprendizado entre todos os membros da família. Assim é essencial termos em nossa casa uma rotina que nos possibilite:

- Definir horários para acordar e dormir;
- Definir horários para realizar as refeições;
- Enriquecer os momentos em família com atividades culturais disponíveis nas mídias digitais;
- Ouvir músicas, cantar e dançar em momentos em família;
- Ler e ouvir histórias em momentos em família;

Rotina familiar: Possibilidades de colaboração com a aprendizagem pedagógica

O dia a dia em casa proporciona momentos de convívio e aprendizado entre todos os membros da família. Assim é essencial termos em nossa casa uma rotina que nos possibilite:

- Destinar tempos para experiências que possibilitem diferentes aprendizagens;
- Organizar espaços dentro das possibilidades de cada residência para favorecer a concentração e a realização das atividades;
- Disponibilizar recursos, fazendo adequações, quando necessário, e cuidando da singularidade de cada membro da família;
- Participar e oferecer apoio à realização das atividades, com boas conversas e boas histórias, descobrindo o quanto precisamos uns dos outros;

Rotina familiar: Possibilidades de colaboração com a aprendizagem pedagógica

O dia a dia em casa proporciona momentos de convívio e aprendizado entre todos os membros da família. Assim é essencial termos em nossa casa uma rotina que nos possibilite:

- Incentivar a colaboração na realização das atividades cotidianas da casa.
- Garantir a diversão com jogos e brincadeiras que também contribuem com o processo educativo;
- Realizar de experiências científicas e pesquisas sobre temas curiosos;

Rotina familiar: Possibilidades de colaboração com a aprendizagem pedagógica

IMPORTANTE!

Nesse período de isolamento social a comunicação é muito importante, principalmente para construir essa rotina, afinal, estamos convivendo com algo novo!

E uma experiência nova como essa pode despertar vários sentimentos negativos em nós, por exemplo: medo, angústia, ansiedade, nervosismo.

E ESTÁ TUDO BEM!

Rotina familiar: Possibilidades de colaboração com a aprendizagem pedagógica

É um cotidiano totalmente diferente, não é mesmo? Temos que dar conta de várias situações que acabam exigindo habilidades que ou nós não usávamos por falta de necessidade ou que nunca precisávamos usar.

Por isso, é importante o diálogo. Ele também faz parte dessa rotina. Então converse com seu filho/filha, pergunte sobre as coisas que gostam de fazer e construam as atividades em cima desses gostos, se possível.

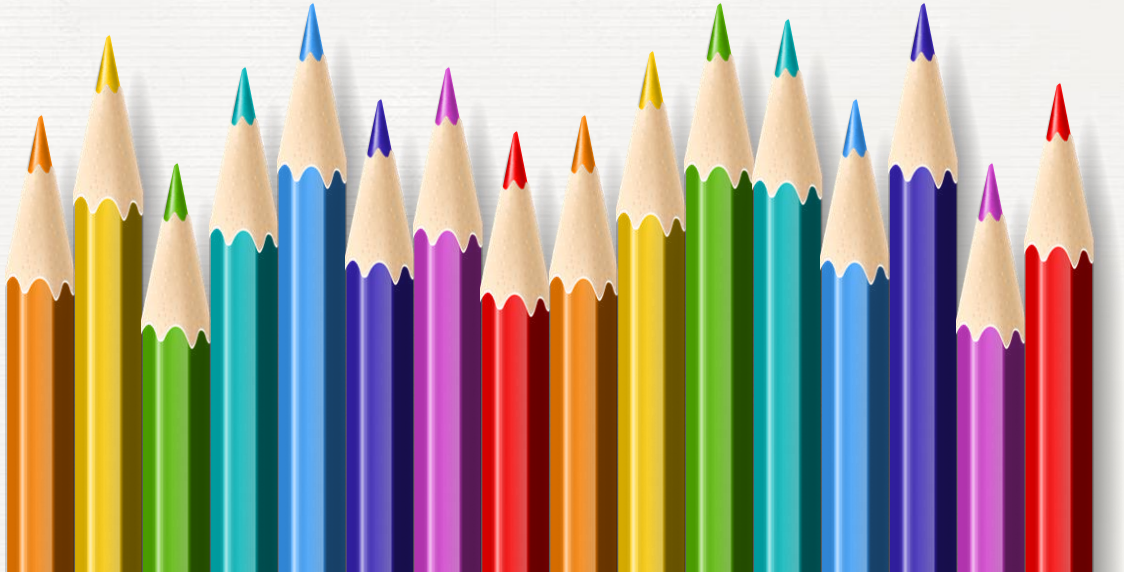
A motivação aumenta quando ouvimos uma música que gostamos ou fazemos aquele bolinho de chuva tradicional da família!

Rotina familiar: Possibilidades de colaboração com a aprendizagem pedagógica

E não menos importante, você, adulto responsável, precisa também ter alguém com quem possa conversar, pedir ajuda quando se sentir um pouco perdido. Erros e acertos fazem parte do processo. Fale com alguém da família, algum amigo, outro pai/responsável que está passando pela mesma situação. A equipe do NAPE está a sua disposição!

Reserve um tempo de cuidado consigo mesmo e não exija muito de si. Sabemos que cada família tem sua história, possibilidades e desafios e que isso tem aparecido mais ainda ne período de quarentena.

4. Público-alvo da Educação Especial



Fique por dentro

O que é o transtorno do Espectro Autista?

A criança, adolescente ou adulto com autismo possui características que ocasionam alterações significativas na comunicação e interação social. Existem diferentes graus, podendo ter autistas verbais e não verbais, o que faz com que usem de gestos e apontamentos para a comunicação.

Como a família pode ajudar:

Para favorecer o convívio social, crie situações de interação, respeitando as peculiaridades e os limites sensoriais da criança. Dê instruções verbais claras e com poucos comandos, amplie o tempo para que ela realize as atividades propostas e sempre que necessário comunique mudanças na rotina antecipadamente, para minimizar as desorganizações.

Dicas e sugestões de atividades

Atividades para crianças com autismo devem ser feitas com muita cautela e empolgação, uma vez que a criança precisa se sentir querida e estimulada. As brincadeiras têm o objetivo de desempenhar funções fundamentais na vida dos pequenos. Sem contar que as atividades procuram agir também no desenvolvimento das habilidades cognitivas, além das sensoriais, motoras, emocionais e sociais.

Algumas sugestões de atividades voltadas para crianças com autismo

TV Musical

Esta atividade tem como objetivo estimular a participação física da criança e o contato dela com imagens coloridas. A brincadeira consiste em reproduzir canções infantis acompanhadas de gestos com os dedos. Tudo isso feito em um televisor de papelão ou através de uma janela, para estar realmente próximo da criança.

A ação motivadora nesse caso é cantar as músicas que a criança pode gostar a fim de estabelecer uma relação de interação entre ela e o adulto. Lembre-se que a imitação de vozes e trejeitos de um personagem infantil é extremamente relevante.

Dado divertido

Esta atividade consiste em estabelecer brincadeiras físicas: pular, girar, entre outras ações, como arremessar pequenos brinquedos macios e coloridos para despertar a atenção na criança, além de flexibilidade.

É importante que nas primeiras vezes, o adulto jogue o dado para saber qual brincadeira será feita e depois da confiança da criança, que ela também seja estimulada a jogar o objeto e brincar. Para substituir o dado pode ser feito sorteio das imagens dentro de uma caixa.

Tampinhas coloridas

Outra dica é a junção de tampinhas coloridas. Esta atividade é ideal para se desenvolver nos pequenos a percepção de formas, tamanhos; além de ensiná-las detalhes como diferença e semelhança dos objetos.

Fique por dentro

Deficiência auditiva/Surdez

- Deficiência auditiva: consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo.

- Surdez: é considerado surdo todo aquele que tem total ausência da audição. Atualmente, muitos surdos e pesquisadores dizem que o termo “surdo” refere-se ao indivíduo que percebe o mundo por meio de experiências visuais e opta por utilizar a língua de sinais, valorizando a cultura e a comunidade surda.

Deficiência Auditiva

Você sabia que existem vários graus de deficiência auditiva?

- A perda auditiva leve impede que a criança perceba igualmente todos os fonemas das palavras. Como também dificulta a percepção da voz fraca ou distante. Em geral, esses crianças são consideradas desatentas. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da língua oral, mas poderá ser a causa de algum problema articulatório na leitura e/ou na escrita.

- Na perda auditiva moderada essa dificuldade na percepção da voz e dos fonemas das palavras se acentua, sendo necessário uma voz de intensidade mais forte para que seja percebida. Essa crianças podem apresentar atraso de linguagem e as alterações articulatórias, havendo, em alguns casos, maiores problemas linguísticos como também maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos.

Deficiência Auditiva

Fique por dentro

Você sabia que existem vários graus de deficiência auditiva?

- A perda auditiva severa vai permitir que a criança identifique alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz extremamente forte, podendo chegar até aos quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Se a família estiver bem orientada pela área da saúde e da educação, a criança poderá chegar a adquirir linguagem oral. A compreensão verbal vai depender, em grande parte, de sua aptidão para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

- A perda auditiva profunda ou surdez total é considerada a ausência total da audição privando a criança das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-a de adquirir a língua oral pela via auditiva, sendo a estimulação auditiva externa, fator de máxima importância para tal aquisição. Esse criança geralmente utiliza uma linguagem gestual, e poderá ter pleno desenvolvimento linguístico por meio da língua de sinais. Também optar por recursos cirúrgicos e/ou terapêuticos para adquirir a linguagem oral, exemplo o implante coclear e fonoterapia.

Deficiência Auditiva

Fique por dentro

Você já ouviu falar na deficiência auditiva central ?

- Este tipo de deficiência auditiva não é, necessariamente, acompanhado de diminuição da sensitividade auditiva, como as anteriores, mas manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras. Decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral (Sistema Nervoso Central).

De acordo com as necessidades especificas de cada perda auditiva aliado ao desejo da família para o desenvolvimento da linguagem podemos ter as seguintes opções:

- Aparelho de amplificação sonora individual (AASI)
- Implante coclear
- Oralização
- Libras

Fique por dentro

Sabe o que é LIBRAS?

Libras é a sigla para: Língua Brasileira de Sinais.

Sim! A Libras é uma Língua e não Linguagem, a Libras é brasileira, se você viajar para outros países ou assistir filmes estrangeiros que apareçam pessoas sinalizando, perceberá que os sinais são totalmente diferentes. E finalmente, a Libras é uma Língua viso-espacial, que faz uso de sinais e se constrói no espaço.

Ela foi reconhecida como Língua em 2002, uma grande conquista para a comunidade surda! É a lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, com um sistema gramatical próprio, e essa parte é muito importante que você compreenda, podendo transmitir fatos e ideias. A Libras tem um sistema gramatical próprio e independente da Língua Portuguesa!

Em 2005 essa lei ganha força com a publicação do Decreto 5.626 em 22 de dezembro que dentre tantas outras coisas que vale a pena você estudar, aponta a pessoa surda como aquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Olha que maravilha! O sujeito surdo passa a ser respeitado e valorizado na sua cultura e na sua percepção de mundo que se dá pelo que vê!

Como a família pode ajudar:

Você sabe o que é datilologia?

Datilologia é quando fazemos letra por letra para soletrar algo em sinais, por exemplo: o nome de pessoas, endereços, nome de lojas. Para fazermos isso precisamos saber o Alfabeto Manual da Libras, então, hora de treinar. Vamos lá?!

Como a família pode ajudar:

- Não grite
- Fale sempre de frente para a criança com deficiência auditiva
- Evite conversar com ela quando outros ruídos, como o som da TV, possam competir com a sua voz
- Estimule o reconhecimento dos sons principalmente para as crianças que usam aparelho auditivo e/ou implante coclear
- Certifique-se de que o som oferecido esta audível para o deficiente auditivo, ele precisa de uma intensidade confortável de acordo com o grau da sua perda auditiva
- Utilize recursos visuais estimulando a leitura labial

Dicas e sugestões de atividades

Sugestões e Indicações:

- Conheça 18 Filmes que falam sobre a Surdez e as Línguas de Sinais.
  https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes-sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/
- Conheça o primeiro canal do Youtube 100% Bilíngue – TV Ines
  https://www.youtube.com/channel/UC5_pj3siD4_H9dSBcwI96vQ
- Conheça o Canal da Feneis – Primeira Escola de Surdos no Brasil
  https://www.youtube.com/channel/UCFA6NVIBZQlCXhHYpg4d2OQ
- Conheça o TV Ces – Centro de Educação para Surdos Rio Branco
  https://www.youtube.com/channel/UCFVe2h55WhmVKe7eW5B-ztQ

Dicas e sugestões de atividades

Sugestões e Indicações:

- Conheça o Canal Sala 8

https://www.youtube.com/channel/UCtIGkfOCk5Wc1IhU9W5h05A

- Brincando de bingo com libras

https://www.youtube.com/watch?v=fUPR5HqGsj0&feature=youtu.be

- Tripé Aprendizagem Sudoku

https://www.youtube.com/watch?v=Oer5y-KiA7E&feature=youtu.be

Deficiência Visual

Fique por dentro

A deficiência visual é a limitação ou a perda das funções do olho. A pessoa pode ser cega ou apresentar baixa visão.

Algumas pessoas precisam de apoios diferentes como:

- Óculos;
- Lupa;
- Ampliação das figuras, letras, números...
- Bengala;
- Braile;
- Reglete;
- Sorobã;

Entre outros...

Como a família pode ajudar:

Acredite na capacidade! As crianças/adolescentes podem estudar, brincar, praticar esportes... Ser independente!

Todos devemos ajudar!

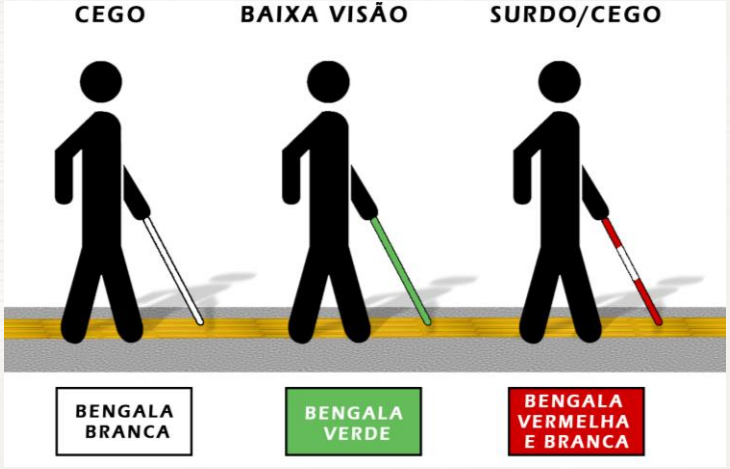
Mas... o mais importante é não fazer as atividades pela criança/adolescente. Devemos apoiar e ajudar, facilitando a rotina e a aprendizagem.

E, atualmente temos a tecnologia nos ajudando...

Aplicativos gratuitos que auxiliam e facilitam muito.

Dicas e sugestões de atividades

- ✓ Bola de Trapos (imagem e áudio) https://youtu.be/Jo8kS8sNTf0
- ✓ Rei Leão (somente áudio) https://www.youtube.com/watch?v=W21TVzQEQik&t=138s
- ✓ Turma da Mônica (imagem e áudio) Audiodescrição de várias histórias, criadas por Maurício de Sousa https://youtu.be/UqgB_z1BGZQ
- ✓ http://intervox.nce.ufrj.br/
- ✓ www.baixaki.com.br/download/nvda.htm



Deficiência Intelectual

Fique por dentro

A deficiência intelectual é um transtorno de desenvolvimento que faz com que o indivíduo tenha um nível cognitivo e comportamental muito abaixo do que é esperado para a sua idade cronológica, e faz com que a pessoa tenha dificuldades de raciocínio e compreensão. Na primeira infância, ela pode se manifestar com atraso do desenvolvimento motor, de linguagem e social.

As pessoas com deficiência intelectual apresentam limitações nas suas habilidades adaptativas, ou seja, têm dificuldades em leitura, escrita, memória, entender pensamentos e sentimentos de outra pessoa, cuidar de si mesmo, organizar tarefas e administrar questões de dinheiro, saúde e segurança.

Fique por dentro

Terapias e orientações especializadas ajudam a desenvolver e melhorar as habilidades das pessoas com deficiência, tais como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e psicopedagogia. O deficiente intelectual é um ser humano completo, com capacidades e limitações.

Como você, ele é único e sente tudo o que você sente. Em muitos casos, a pessoa com deficiência intelectual consegue aprender muito bem as habilidades de que precisa para cuidar de si mesma de um modo geral. O aprendizado pode até ser mais lento, mas ele acontece e vale muito a pena.

Como a família pode ajudar:

Promova autonomia

O segredo de uma boa educação é a promoção da autonomia para o indivíduo, um espaço organizado, uma rotina, regras, algumas atividades práticas e lógicas são aliadas para a conquista dessa autonomia.

Seu filho escova os dentes com dificuldade? Então dedique tempo e repita, quantas vezes julgar necessário, o processo para que ele possa aprender. Ele está com dor de garganta e precisa ir ao médico? Que tal treiná-lo a falar aquilo que ele sente para o seu médico. O segredo é persistir com respeito e paciência. Procure aplicar esse princípio a tantas coisas do dia a dia quanto possíveis. Caso ele consiga, permita que ele:

- Sirva sua própria comida no prato;
- Cuide de sua própria higiene pessoal;

Dicas e sugestões de atividades

- Oferecer atividades que estimulem o movimento de pular, correr, chutar, como por exemplo, colocar bambolês no chão e solicitar que a criança pule dentro e fora deles. Jogar bola com a criança, pedindo para que ela chute, busque e jogue a bola para você. Também será divertido segurar a bola no alto para que ela tenha que esticar os braços e ficar na ponta dos pés para pegá-la ou ainda no chão, para que ela agache;

- Propor atividades de coordenação motora fina, como por exemplo, a pintura, com lápis de cor, giz de cera e pincel com tinta. É importante que estes materiais sejam mais grossos, para que a criança possa ter uma melhor preensão de mãos e dedos;

Dicas e sugestões de atividades

- Dê alguma responsabilidade compatível com seu atual estágio de desenvolvimento, como por exemplo arrumar a mesa para o almoço.
- Oferecer coisas simples, como caixas, potes e garrafas de plástico com tampas e frascos, para que a criança possa abrir e fechar. Para estimular o abrir e fechar pode-se colocar dentro dos potes, um pedaço de fruta ou pedaços de bolachas, dependendo do alimento que a criança preferir;
- Estimular o jogo simbólico, incentive a brincadeira com boneca, carrinhos e faz de conta, brincar de cuidar, brincar de profissões ou de ser algum personagem de desenho;
- Estimular e incentivar a criança ter interesse por livros, contando a história por meio das figuras;
- Utilizar jogos que tenham regras, como o jogo da memória, quebra-cabeça, que estimulam a atenção, concentração, conceitos e fala.

Dicas e sugestões de atividades

Dicas de Jogos:

http://www.escolagames.com.br/

https://diversa.org.br/artigos/jogos-virtuais-como-estrategia-de-aprendizagem-e-inclusao/

Dica de filme:

Cordas - Uma História de Amor e Inclusão

https://youtu.be/zs0TJFWAXGA

Síndrome de Down ou Trissomia do 21

Fique por dentro

Das diversas síndromes existentes, de acordo com Organização Mundial da Saúde, neste primeiro momento iremos descrever sobre a síndrome de Down. Está é uma condição genética, causada pela presença de três cromossomos 21 (trissomia do cromossomo 21) em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Isso ocorre na hora da concepção de uma criança. As pessoas com síndrome de Down têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como ocorre na maior parte da população.

Uma das principais característica da síndrome de Down é a deficiência intelectual a qual pode ser de vários graus, sendo ela, a norteadora de todo o desenvolvimento global da síndrome, que também apresenta como característica um atraso no desenvolvimento das funções motoras do corpo, ou seja, o desenvolvimento motor é mais lento e o aspecto, é em geral bastante típico, apresentando características em variadas combinações sem ser possível estabelecer qualquer relação entre o numero de sinais físicos e o grau de desenvolvimento que a criança alcançara.

As crianças, os jovens e os adultos com síndrome de Down podem ter algumas características semelhantes, mas apresentam personalidades e características diferentes e únicas.

Como a família pode ajudar:

É importante esclarecer que o comportamento dos pais não causa a síndrome, não há nada que eles poderiam ter feito de diferente para evitá-la. Além disso, a síndrome de Down não é uma doença, mas uma condição genética da pessoa associada a algumas questões para as quais os pais devem estar atentos desde o nascimento da criança. Se você tem um filho com síndrome de Down, é importante entender que ele pode alcançar um bom desenvolvimento de suas capacidades pessoais. Ele é capaz de sentir, amar, aprender, se divertir e trabalhar. Poderá ler e escrever, deverá ir à escola como todo estudante e, sempre que possível, levar uma vida autônoma.

Dicas e sugestões de atividades

Todo estímulo é fundamental para aprimorar e desenvolver as habilidades das crianças com síndrome de down, por isso a importância das atividades lúdicas . Brincadeiras e jogos são ótimos para facilitar o aprendizado, já que eles ajudam a criança a se expressar e interpretar situações. Despertar a curiosidade da criança é a melhor estratégia para desenvolver diferentes atividades, abaixo seguem algumas sugestões:

O uso de **brinquedos coloridos** e que produzem sons, são grandes aliados na hora de trabalhar a coordenação motora. Procure usá-los para exercitar movimentos com a criança. Troque o brinquedo de mãos, faça arremessos ou brincadeiras como 'batata quente', que exercitam os reflexos e a agilidade.
Massinha de modelar pode ser muito divertido para crianças pequenas. Além de descobrir novas texturas, a criança também aprende a explorar formas e cores.
Quebra-cabeças é uma ótima atividade para auxiliar a coordenação motora, bem como o raciocínio.
Dançar, brincar de esconde-esconde e jogar amarelinha são outros bons exemplos de atividades lúdicas para crianças com síndrome de down, pois fortalecem a musculatura, ajudando os pequenos a terem mais controle do seu corpo.
Para **estimular a fala** e ampliar o vocabulário conversa é um ótimo recurso, bem como o uso de historias e diferentes canções.

Fique por dentro

O que é deficiência física?

São complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus. As causas são variadas - desde lesões neurológicas e neuromusculares até má-formação congênita - ou condições adquiridas, como hidrocefalia (acúmulo de líquido na caixa craniana) ou paralisia cerebral.

Os principais tipos de deficiência física, segundo o decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, são: paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. Ainda são consideradas as amputações, os casos de paralisia cerebral e as ostomias (aberturas abdominais para uso de sondas).

Dependendo da área do cérebro afetada, a pessoa com deficiência física pode apresentar, também, dificuldades na aquisição da linguagem, na leitura, na escrita, na percepção espacial e no reconhecimento do próprio corpo.

Como a família pode ajudar:

A família poderá ir em busca de profissionais de saúde, equipamentos de suporte para o cuidado diário, terapêuticas e assuntos relacionados à escola.

A família deverá fazer o que estiver ao alcance dela para aproximar a infância de sua criança à das demais, evitando privá-la de atividades e brincadeiras, oferecendo oportunidades, criando estratégias, tudo isso considerando suas possibilidades e limitações.

Dicas e sugestões de atividades

Estimule a criança através de atividades...

Jogos da Memória/ Pareamento, usando facilitador tuboform com imã e uso do plano inclinado.

Atividades em frente ao Espelho/ uso de diferentes texturas táteis (frutas, espuma de barbear, lixas, chantilly).

Site com sugestões de materiais adaptados: https://www.expansaoa.com/site/catalogos

Obs.: As atividades sempre deverão ter supervisão de um adulto e orientação de profissionais da equipe multidisciplinar que atendem a criança.

Deficiências Múltiplas

Fique por dentro

Deficiência múltipla – quando a pessoa apresenta mais de uma deficiência. As pessoas com deficiências múltiplas apresentam características singulares e não apresentam necessariamente os mesmos tipos de deficiências.

Temos que ficar atentos as potencialidades/competências das crianças/adolescentes, usando a estimulação sensorial e buscando maneiras variadas de comunicação, para facilitar a interação e aprendizagem das crianças e adolescentes.

Como a família pode ajudar:

- Participação nas atividades e propostas;
- Compartilhar as informações com os profissionais;
- Estimular as potencialidades;
- “Ouvir” a criança/adolescente incentivando a sua participação e preferências;

Dicas e sugestões de atividades

- Brincadeiras e jogos que estimulem os órgãos do sentido;
- www.youtube.com/watch?=sb7
- www.youtube.com/what?v=BHWDB
- https:www.rachacuca.com.br

Altas habilidades/Superdotação

Fique por dentro

Alunos com alto quociente de inteligência são considerados gênios, prodígios e superdotados. Eles podem ter habilidades cognitivas, bem como diferentes níveis de desenvolvimento, podendo apresentar alta competência em várias áreas, ou em uma única área.

No geral todos vão necessitar de atenção em relação à aprendizagem, embora sejam inteligentes, precisam de orientação para se organizar.

Necessitam de atividades variadas, mas de acordo com suas características pessoais.

Como a família pode ajudar:

A família deve facilitar o crescimento e o desenvolvimento de talentos e habilidades, por meio de atividades interessantes que motivem a aprendizagem, oferecendo espaço e material variado, além do apoio e da interação familiar.

Essas crianças necessitam de atividades desafiadoras, que atraiam a sua atenção e não se tornem monótonas.

Fazer as atividades, jogos e exercícios juntos e melhor do que sozinho, demonstra interesse e carinho por parte dos familiares.

Dicas e sugestões de atividades

Crianças com interesse na área de linguagem, gostam de ler e ouvir histórias, podem recontar ou escrever uma história de acordo com o tema lido, ou criar outra com tema próprio, incluir fatos e fotos da família.

Brincar com jogos de palavras, com perguntas e respostas, incluindo todos os membros da casa, para interagir, criando meio de diálogo e debates que vão enriquecer sua aprendizagem e o vínculo familiar.

Crianças com interesse na área do raciocínio lógico-matemático necessitam de objetos para explorar e pensar, o uso de sucata pode ser útil e interessante na resolução de cálculos e na resolução de problemas lógicos, além de jogos de tabuleiro e uma diversidade de jogos disponíveis nos sites.

Dicas e sugestões de atividades

Crianças com interesse artístico/espacial, corporal cinestésico e música, necessitam de movimento, melodias variadas e a possibilidade de criar e planejar maquetes, livros ilustrados, quebra-cabeça, jogos dramáticos, peças teatrais (com sombras, musicais que acompanham contos, individuais como monólogos, e criações com a participação da família), vídeos, jogos e esportes de movimento, aprendizagem prática de receitas junto à família.

Dicas e sugestões de atividades

www.digipuzzle.net

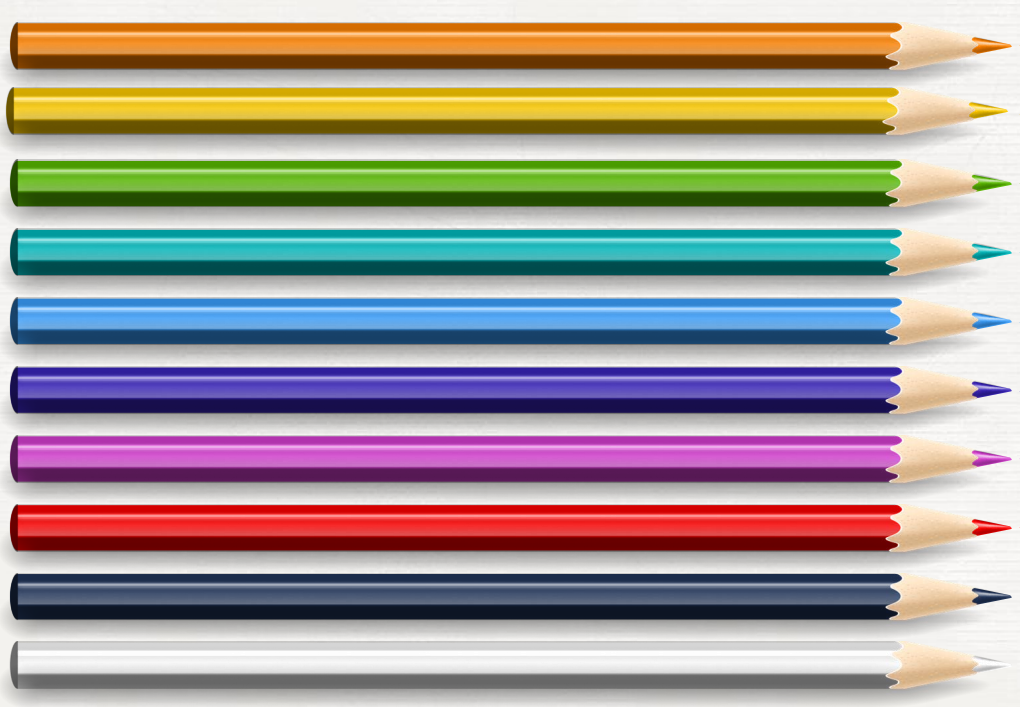
www.rachacuca.com.br

www.matematicaparacrianca.com.br

http://pinacoteca.org.br/

www.google.com/Earth

Equipe Interdisciplinar NAPE



- Coordenadora de Curso Pedagógico
- Supervisora de Ensino
- Psicopedagogas
- Professores Especialistas (AEE)
- Professores e monitor Intérpretes- Libras
- Profissionais de Apoio Escolar
- Assistentes Sociais
- Fonoaudiólogas
- Psicólogos
- Terapeuta Ocupacional

Referências Bibliográficas

https://novaescola.org.br/conteudo/269/o-que-e-deficiencia-fisica

http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/12

https://www.expansao.com/site/catalogos

https://associacaosaofrancisco.org/2017/11/14/filhos-com-deficiencia-intelectual-como-ajudar-no-desenvolvimento/

https://www.ijc.org.br/pt-br/atuacao-atendimento/estimulacao-habilitacao/Documents/Guia%20-%20Estimular%20seu%20filho%20em%20casa.pdf

https://www.ijc.org.br/pt-br/atuacao-atendimento/estimulacao-habilitacao/Paginas/guia-estimular-seu-filho-em-casa.aspx

www.dominiopublico.gov.br

www.portal.mec.com.br

www.fiocruz.com.br

www.blog.handtalk.me

www.fudacaodorina.org.br

www.ibc.gov.br

www.portaldaeducacao.com.br

www.diversa.com.br

www.conhecer.org.br

https://neurosaber.com.br/quais-atividades-sao-adequadas-para-criancas-com-autismo/

http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/o-que-e/

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf

https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-familia/o-processo-de-adaptacao-da-familia-a-um-integrante-com-sindrome-de-down-a-percepcao-da-mae

https://www.omo.com/br/se-sujar-faz-bem/dicas-para-pais/atividades-ludicas-para-criancas-com-sindrome-de-down.html

NAPE

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

E-mail para contato: nape@educacaotaubate.sp.gov.br